

Mandela almoça com Fleury e JB 3/8/91 ataca 'apartheid' na África do Sul

São Paulo — Murilo Menon

SÃO PAULO — A visita do líder negro sul-africano Nelson Mandela a São Paulo foi marcada, ontem, por imprevistos e duros discursos contra o governo de seu país e a política do *apartheid* — a legislação de segregação racial, que apenas teoricamente deixou de existir na África do Sul com o presidente F.W. de Klerk.

"Não voltaremos a conversar com os nossos governantes, a não ser que se forme um governo unitário, reunindo todos os partidos e raças", disse Mandela em seu discurso no Palácio dos Bandeirantes, depois de almoçar com o governador paulista Luiz Antônio Fleury Filho. "No dia 19, ficamos sabendo que o governo está usando o apoio de outras organiza-

ções para nos destruir", anunciou ele, referindo-se à tentativa das autoridades sul-africanas de desmobilizar o Congresso Nacional Africano (CNA), a maior e mais antiga organização que luta pela igualdade dos negros no país e é presidida por Mandela.

O governador Fleury, em seu discurso de saudação ao casal Winnie e Nelson Mandela, também bateu duro no governo sul-africano. "Iremos realçar, sempre, a luta de Mandela", disse Fleury. "Empenharemos, sempre que possível, o governo de São Paulo nessa luta política, como resposta ao pedido que o próprio líder sul-africano me fez", conclui o governador, para quem Mandela, depois de 27 anos de prisão, "continua sendo um exemplo de luta e de esperança". Durante o almoço, Mandela pediu à Fleury "o maior apoio possível na sua luta contra a segregação racial". Num rápido balanço sobre seu país, expôs a existência de três milhões de desempregados, a ausência da livre



Fleury e Mandela: união de raças

iniciativa e a concentração do poder político nas mãos da minoria branca. Segundo Mandela, "é inviável a relação com um governo" que mantém uma sociedade com 30 milhões de negros dominada por sete milhões de brancos. "Não haverá mais diálogo", disse Mandela. "Nossa condição é que seja admitido um governo provisório de coalizão", finalizou o presidente do CNA.

Após esperar durante toda a manhã pelas 39 malas de sua comitiva, que ficaram em Miami na quarta-feira, durante escala do avião da American Airlines, e só chegaram ao Hotel Copacabana Palace às 11h30 de ontem, o líder negro sul-africano, Nelson Mandela, deixou o Rio de Janeiro às 13h45. Mandela foi para São Paulo em avião da FAB. Amanhã ele visita Salvador, domingo, Vitória e segunda-feira, retorna ao Rio, depois de passar por Brasília, onde conversará com o Presidente Collor sobre a instalação de um escritório do Congresso Nacional Africano — CNA — no país.